



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17290 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
ISSN: 2595-7945
GT 18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

MOVA-Angra e a contribuição para a formação de professores
Eliana Nóbrega de Oliveira - UERJ - PROPED - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

MOVA-ANGRA E A CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O presente trabalho, parte da minha pesquisa de doutorado em andamento, tem como objetivos a recuperação da memória, da história e a compreensão de como se deu a formação de alfabetizadores do projeto MOVA em Angra dos Reis, no período de 1991-2000.

O silêncio ronda a experiência de educação popular que envolveu todo o município. Movimentar essa memória é um modo de penetrar nesse silêncio e se debruçar sobre ele para escavar/escutar explicações e, assim, considerá-lo mais um instrumento que permite entender um tempo, uma história, as conveniências e riscos do próprio apagamento. Memória se apresenta como um objeto vivo que resgata a experiência do que foi vivido, pensado, elaborado e reelaborado, e que continua alimentando o tempo presente e o futuro - quem partilha memórias é portador de história viva.

O MOVA-Angra assentou-se na desigualdade real, sustentada pela negação histórica de direitos humanos básicos e ainda não superada. A negação de direitos humanos básicos, no entanto, não ficou somente no passado. Esse passado nos afeta, alimenta o presente, por isso nos fornece pistas para ampliar nossa *visão de mundo* no esforço de ultrapassar lacunas silenciadas. Olhar o passado para entender o tempo atual, recuperar uma possibilidade de explicar, de reler o presente para estabelecer pontes, para ouvir o silêncio.

Em 1991, pouco tempo após o final da longa ditadura civil-militar que durou 22 anos e afetou todo o país, governanças e direitos civis e políticos, Angra dos Reis efervescia de sonhos silenciados e utopias não vividas por gerações jovens. Havia um movimento de esperança que contaminava a política e trazia fortes desejos de mudança. A primeira gestão do governo do Partido dos Trabalhadores inovou com a criação do projeto MOVA Angra,

inspirado no MOVA São Paulo, do governo de Luiza Erundina (1989-1992, PT) tendo Paulo Freire à frente da Secretaria de Educação. O MOVA-Angra era um dos projetos do governo municipal para democratizar o poder por meio da participação ativa da população. Em Angra dos Reis, diferentemente de São Paulo, foi uma iniciativa do governo municipal. Segundo Sales (1998, p. 3) “[...] não foi um movimento, mas uma política pública formulada pelo Estado com a participação da sociedade civil organizada e gerida em parceria entre ambos”. Esse desenho do projeto tinha “[...] o objetivo de garantir à população analfabeta o direito à alfabetização, ao mesmo tempo que forma sujeitos conscientes das injustiças sociais e da necessidade de sua participação ativa para a transformação social” (Sales, 1998, p. 1).

O projeto de educação popular inspirado no MOVA São Paulo, baseava-se na pedagogia de Freire, o que implicava a garantia de vários princípios defendidos pelo educador. O projeto constituído como política pública envolveu a participação de movimentos sociais ativos no município chamados a colaborar e representava a possibilidade de ampliar e legitimar direitos educacionais e sociais fundamentais, gestados nas lutas pela democratização e que a Constituição federal de 1988 consagrara. O entendimento da educação como direito de todos significava garantir o acesso de jovens, adultos e idosos provindos da classe trabalhadora que tiveram esse direito interditado.

Contar a história do MOVA com o foco na formação de professores diz respeito a levantar inquietações e hipóteses quando só havia esquecimento. É, também, um exercício de curiosidade epistemológica. Para alimentar tal proposição, mergulho em leituras que me possibilitam fundamentar teoricamente a investigação, de modo a ampliar as lentes, educar os sentidos para realizar uma construção eticamente responsável com a experiência de vida de sujeitos que atuaram para fazer ler e escrever uma parcela da população angrése.

A realização de trabalho de campo exigirá a utilização de um conjunto de procedimentos e normas, de modo a facilitar a organização de informações e a produção de conhecimentos. A recuperação da memória do projeto envolve recursos imagéticos, documentos escritos e a escuta atenta e qualificada de sujeitos envolvidos. Encontro em Kaufmann (2013) apoio para responder questões relacionadas ao trabalho de campo: o método e a teoria. A entrevista compreensiva, segundo o próprio autor, não é apenas uma técnica, mas um método de trabalho, com definições claras, visando à produção teórica a partir dos dados apreendidos. Atenta a essas recomendações, inicialmente, lancei-me à tarefa de recuperar documentos do projeto.

A história oral baseada na prática de entrevistas busca a percepção social dos fatos vivenciados, uma percepção viva do passado com sentido de pertencimento, de testemunho de sua presença, de *saber de experiência feito* e que contribui para a conquista da dignidade, da visibilidade de sua presença e de seu saber no mundo e do mundo. A intenção é “[...] ir além das generalizações estereotipadas ou evasivas e chegar a lembranças detalhadas” (Thompson, 1992, p. 261) que permitam reconhecer os sentidos da formação profissional e humana vivenciada durante a execução do projeto.

Recontar essa história, recuperando a experiência como prática produzida por alfabetizadores e coordenadores implica dialogar com esses sujeitos, analisar documentos, registros imagéticos de modo a compreender o significado que a experiência teve na vida de cada um, apontando contribuições e reflexões para (re)pensar a formação de professores de jovens, adultos e idosos.

PALAVRAS-CHAVE: MOVA-Angra; formação de alfabetizadores; memória e história.

REFERÊNCIAS

KAUFMANN, Jean-Claude. *A entrevista compreensiva: um guia para a pesquisa de campo*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes; Maceió, Alagoas: Edufal, 2013.

SALES, Sandra Regina. *A relação sociedade política e sociedade civil no MOVA de Angra dos Reis: fortalecimento ou cooptação?* Dissertação de Mestrado em Educação. UFF, Niterói. 1998.

THOMPSON, Paul. *A voz do passado*. Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.